

## POTENCIAL DAS ESCOLAS ADJACENTES AO PARQUE METROPOLITANO DE PITUAÇU PARA A APLICAÇÃO DE PROJETOS DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL

Priscila Maria dos Santos Silva<sup>1</sup>  
Marcelo Cesar Lima Peres<sup>2</sup>

**RESUMO:** *O Parque Metropolitano de Pituáçu (PMP) é a maior reserva ecológica dentro do perímetro urbano de Salvador, consistindo em uma fonte de lazer e ponto turístico da cidade, apresentando fauna e flora diversificadas, além da bela lagoa de Pituáçu. A utilização desta Unidade de Conservação é feita por diversos grupos sociais, tais como, escolas de ensino fundamental e médio, universitários, pesquisadores, turistas, pescadores e comunidade local. Atualmente sabe-se que a Educação Ambiental trata-se de processo longo e contínuo de aprendizagem, com uma filosofia de trabalho participativo em que todos (família, escola e comunidade) devem estar envolvidos. Portanto é imprescindível a prática de ações educativas nas escolas localizadas no entorno do Parque. Com este estudo estimou-se o potencial das escolas adjacentes ao PMP para aplicação de projetos de Educação Ambiental (EA). Os principais critérios adotados para estimar esse potencial foram: o interesse em participar de projetos relacionados à conservação do PMP e o desenvolvimento de projetos associados ao PMP. A seleção da amostra das escolas foi intencional, tendo como critério básico a distribuição espacial das mesmas. A análise dos dados foi desenvolvida com tabelas de categorizações das respostas dos diretores e das observações dos pesquisadores, com distribuições de frequências e percentuais. Das 22 escolas entrevistadas 12 mostraram-se com potencial acima de 70% para aplicação de projetos de EA relacionados ao PMP. Todas as escolas responderam que tinham interesse em desenvolver projetos relacionados ao Parque. Apesar de que somente 38,4% desenvolvem ou já desenvolveram projetos relacionados com o PMP. Concluímos que 54% das escolas adjacentes ao PMP possuem potencial para desenvolver projetos de Educação Ambiental associados ao Parque de Pituáçu. Essas escolas demonstraram interesse e disponibilidade para desenvolver os referidos trabalhos, atribuindo a não realização dos mesmos ao fato da carência de parceiros como órgãos e instituições para apoiarem e estimularem a efetivação desses projetos.*

**Palavras-chave:** Atividades práticas; Escolas públicas; Parque Metropolitano de Pituáçu

### INTRODUÇÃO

Os fragmentos florestais urbanos de Salvador são considerados áreas de alto interesse para conservação da Mata Atlântica, pois além de estarem reduzidos a poucos remanescentes, o conhecimento a respeito destes é bastante escasso. Dentre os remanescentes existentes, oito são considerados Unidades de Conservação (U.C.), sendo o Parque Metropolitano de Pituáçu (PMP) o mais representativo, pois além de possuir a maior área de mata conservada, cerca de 425 ha, possui uma área de lazer muito utilizada pela população. A utilização desta U.C. é feita por diversos grupos sociais, tais como, escolas de ensino fundamental e médio, universitários, pesquisadores, turistas, pescadores e comunidade local (PERES, 2005, p. 6).

<sup>1</sup> Graduanda do curso de Ciências Biológicas – ICB – UCSAL. Estagiária do Centro de Ecologia e Conservação Animal – ECOA / ICB / UCSAL E-mail: [cilams@hotmail.com](mailto:cilams@hotmail.com). - Autora

<sup>2</sup> Coordenador do Centro de Ecologia e Conservação Animal – ECOA / ICB / UCSAL; Mestre em Biologia Animal - Universidade Federal de Pernambuco; Professor assistente III da Universidade Católica do Salvador (UCSAL) integrante do Regime de Tempo Contínuo – RTC; Chefe do Departamento de Zoologia – UCSAL – Co-autor.

As áreas naturais protegidas são muito procuradas por visitantes e escolas. Através de trilhas que interpretam a natureza é possível que o aluno tenha oportunidade para reflexão sobre valores, o que é indispensável às mudanças de atitudes com relação a esse meio. Tanto os alunos ganham nesse processo, porque têm a oportunidade de aumentar seu conhecimento, como a área protegida, que ganha aliados que passam a se empenhar na sua proteção (ALVARENGA, 2005, p. 88). Muitas vezes, essas áreas possuem características próprias, de muito valor ambiental, como é o caso do PMP, o que gera orgulho na população local, aumentando sua auto-estima, fator de grande importância na luta pela conservação de um ambiente.

A escola é uma instituição social com poder e possibilidade de intervenção na realidade e que, por este motivo, deve estar conectada com as questões mais amplas da sociedade, incorporando-as à sua prática, onde a ciência aplicada deve destinar-se a um conhecimento que colabora para a compreensão do mundo e suas transformações, para reconhecer o homem como parte do universo e como indivíduo. Dessa forma, a educação contemporânea deverá buscar uma ciência contextualizada capaz de contribuir para uma aprendizagem significativa, que garanta a formação de cidadãos conscientes e comprometidos com a construção de uma sociedade sustentável (BRASIL, 1997).

O ato de educar é intrínseco a história da humanidade, e através dele, o homem vem encontrando formas de relacionar-se com o meio que o cerca e vem transformando-o segundo suas necessidades e interesses (FELONA, 2005).

Desenvolver um cidadão consciente do ambiente total, preocupado com os problemas associados a esse ambiente e que tenha o conhecimento, as atitudes, motivações, envolvimento e habilidades para trabalhar individual e coletivamente em busca de soluções para resolver os problemas atuais e prevenir os futuros é um dos objetivos da Educação Ambiental (E.A) (SECRETARIA DO MEIO AMBIENTE, 1999, p. 15).

A E.A. caracteriza-se como um processo participativo de formação e informação, através do qual o indivíduo e a comunidade constroem valores sociais, adquirem conhecimento, tomam atitudes, exercem competências e habilidades voltadas para a conquista e para manutenção do ambiente ecologicamente equilibrado (BATISTA, 1998, p. 9).

A E.A., bem conduzida, colabora efetivamente para aperfeiçoar um processo educativo maior, sinalizado para a conquista ou reconquista da cidadania. É a nova ponte entre a sabedoria popular e a consciência técnico-científica (AB'SABER, 1991, p. 1). Pensar e ver o mundo ecologicamente significa abrir nossas percepções para um mundo complexo, vivo, dinâmico e intenso.

Entre as dificuldades para uma gestão ambiental comprometida com a qualidade do ambiente, está a capacidade de implementar uma gestão participativa integrando todos os grupos sociais que atuam nas U.C's, principalmente as escolas (SILVA et al, 2005, p. 44).

Portanto é imprescindível a prática de ações educativas com a comunidade escolar para que a população atual e futura possa realmente desfrutar do patrimônio natural presente no Parque (BATISTA, 1998, p. 12).

Nosso olhar sobre os aspectos de E.A. como atitudes, cultura, qualidade de vida, respeito, ética, cidadania, sociedade, natureza, entre outros, deve ser um olhar abrangente e integrador, ao invés de fragmentado. Para Adams (2007, p. 1) é este olhar que deve ser modificado, principalmente dentro dos sistemas educacionais. Este olhar renovado traz à tona a importância das atividades interdisciplinares.

Ao observarmos como a escola pública está incorporando a temática ambiental, deparamo-nos com um discurso oficial presente nos documentos e propostas curriculares e com o fazer pedagógico dos professores que nem sempre vai ao encontro de tais propostas.

Parte destas propostas para o Ensino fundamental encontra-se expressa na formulação dos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs), como um instrumento de referência mínima para os currículos das escolas públicas. Este documento recomenda que a escola trabalhe com atitudes, formação de valores, de habilidades e procedimentos, superando a divulgação de informações e conceitos (VALENTIM, 2006, p. 01).

A interdisciplinaridade é definida nos PCNs como a dimensão que “... questiona a segmentação entre os diferentes campos do conhecimento produzida por uma abordagem que não leva em conta a inter-relação e a influência entre eles, questiona a visão compartimentada (disciplinar) da realidade sobre a qual a escola, tal como é conhecida, historicamente se constituiu.” (BRASIL, 1998, p..31).

Já a transversalidade diz respeito “... à possibilidade de se estabelecer, na prática educativa uma relação entre aprender conhecimentos teoricamente sistematizados (aprender sobre a realidade) e as questões da vida real e de sua transformação (aprender a realidade da realidade)” (BRASIL, 1998, p..31).

O PCN (BRASIL, 1998, p.. 28) sugere que o trabalho com temas sociais na escola, por tratar de conhecimentos diretamente vinculados à realidade, deve estar aberto à assimilação de mudanças apresentadas por essa realidade. As mudanças sociais e os problemas que surgem pedem uma atenção especial para se estar sempre interagindo com eles, sem ocultá-los.

Dessa forma se faz necessário estimar o potencial das escolas do entorno do Parque para aplicação de projetos de EA relacionados a esta U.C.

## **METODOLOGIA**

Na busca por perceber como as escolas adjacentes ao PMP retratam-o no seu cotidiano, foi desenvolvido inicialmente o levantamento das escolas adjacentes ao PMP através de pesquisa nos sites da Secretária Estadual e Municipal de Educação e mapas georeferenciados da região.

A seleção da amostra das escolas foi intencional, tendo como critério básico a distribuição espacial das mesmas, sendo selecionadas aquelas que se encontram dentro do perímetro de 5 km de raio, tendo como centro o ECOA. A fase seguinte foi o zoneamento dos principais setores próximos ao PMP, denominados Pituaçu, São Marcos, Cabula e Imbuí/ Boca do Rio. Só foi possível o contato com 22 das 30 escolas selecionadas nesses setores. Esse fato ocorreu devido à greve dos professores (Estadual e Municipal), não sendo possível também a realização das entrevistas com as equipes técnico-pedagógicas e somente com os diretores dessas escolas.

A coleta de dados deu-se por meio de enquetes realizadas com os diretores das escolas, objetivando assim colher informações sobre a infra-estrutura, as características do alunado, o perfil das escolas. Os critérios adotados para estimar o potencial das escolas foram baseados no perfil caracterizado por:

- 1) Interesse em participar de projetos relacionados à conservação do PMP;
- 2) Existência de projetos de EA;
- 3) Desenvolvimento de projetos relacionados ao PMP;
- 4) Posição quanto à transversalidade das questões ambientais;
- 5) Desenvolvimento de projetos interdisciplinares;
- 6) Envolvimento da comunidade adjacente nos projetos;
- 7) Assiduidade dos pais na escola;
- 8) Freqüência dos alunos no PMP.

Essas informações são determinantes no processo da estimativa do potencial das escolas, pois pretendeu-se diagnosticar nas escolas adjacentes ao Parque as mais viáveis para o desenvolvimento de projeto. Essa viabilidade inclui principalmente interesse, aplicabilidade e disponibilidade.

A análise dos dados foi desenvolvida a partir de tabelas onde categorizou-se as respostas dos diretores através de pesos e valores atribuídos as questões e através observações dos pesquisadores, com distribuições de frequências e percentuais. O valor total atribuído a cada escola derivou da soma dos valores de cada questão. As questões que receberam maior peso foram: a questão nº 1 referente à posição das escolas quanto à transversalidade das questões ambientais; da questão nº 8 que trata da regularidade com que os alunos frequentam o PMP; e a questão nº 9 referente ao interesse das escolas em participar de projetos associados ao Parque. As questões receberam peso diferente devido à necessidade de se ressaltar informações supracitadas para estimativa do potencial.

A tabela foi elaborada por escolas e com base nela foi realizada a descrição dos dados e as análises interpretativas.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

Das 22 escolas entrevistadas 12 mostraram-se com potencial acima de 70% para aplicação de projetos de Educação Ambiental relacionados ao Parque Metropolitano de Pituáçu, sendo elas: Escola Municipal Carlos Murion (97%), Colégio Estadual Bolívar Santana (96,2%), Escola Estadual Angelita Moreno (96,2%), Escola Estadual Professor Rômulo Almeida (92,4%), Escola Estadual Vale dos Lagos (90,9%), Escola Municipal Recanto dos Coqueiros (89,4%), Escola Municipal de Pituáçu (84,8%), Escola Municipal Deputado Gersino Coelho (78,8%), Escola Municipal Syd Porto Brandão (78,8%), CIEP – Eng. Leonel Brizola - Escola Municipal Piratini (77,3%), Instituto Municipal de Educação Professor José Arapiraca (77,3%), Escola Municipal Orlando Imbassahy (71,2%) (Quadro 1).

**Quadro 1:** Resultados da enquete relacionando as escolas com as questões (Q).

Resultados												
Nome da escola	Q1	Q2	Q3	Q4	Q5	Q6	Q7	Q8	Q9	Obs	Total	%
Carlos Murion	16	12	8	12	12	8	12	12	16	20	128	97
Bolívar Santana	16	12	8	12	12	8	12	16	16	15	127	96,2
Angelita Moreno	16	12	8	12	12	8	12	16	16	15	127	96,2
Rômulo Almeida	16	12	8	12	6	8	12	12	16	20	122	92,4
Vale dos Lagos	16	12	8	12	12	8	12	4	16	20	120	90,9
Recanto dos Coqueiros	16	12	8	12	6	4	12	12	16	20	118	89,4
Pituáçu	16	12	8	0	12	0	12	16	16	20	112	84,8
Gersino Coelho	16	12	8	0	12	8	0	12	16	20	104	78,8
Syd Porto Brandão	16	12	8	12	12	8	0	0	16	20	104	78,8
Leonel Brizola	16	12	8	0	12	4	12	12	16	10	102	77,3
IMEJA	16	12	8	12	6	8	0	4	16	20	102	77,3
Orlando Imbassahy	16	12	0	12	12	6	0	0	16	20	94	71,2

Fonte: Priscila Silva

Vale ressaltar que 95,4% das 22 escolas responderam que tinham interesse em desenvolver projetos relacionados ao PMP (Questão nº 9). A razão do meio ambiente ser um dos

temas transversais indicados pelos PCNs, desse tema estar sendo bastante freqüente nos meios de comunicações e as escolas estarem localizadas no entorno do Parque, foram os principais motivos que justificaram esse valor.

Foi observado que nem sempre o interesse em desenvolver trabalhos está associado à prática. Inúmeros fatores podem estar relacionados a essa aplicabilidade, dentre eles a parceria e o incentivo com órgãos e instituições competentes.

Das escolas visitadas 11 afirmaram que os pais sempre freqüentam a escola (Questão nº 6), seja para participar das atividades promovidas como feiras e exposições ou para se informar sobre a assiduidade e o comportamento dos filhos, sendo que 77% das escolas responderam que abrange de forma prática a comunidade ao redor nos projetos executados (Questão nº 4), incluindo o apoio dos pais para organização desses eventos. A participação ativa dos pais e da comunidade no cotidiano escolar tem grande repercussão na qualidade de ensino oferecidas por essas escolas, pois ninguém melhor que eles conhecem a realidade e as necessidades locais. O fortalecimento dessa parceria (popular com o acadêmico) resulta em inúmeras melhoras para o Parque, desde o respeito à proibição da pesca à medidas efetivas de conservação. Pedroso- Junior (2005, p. 2) menciona que as informações etnobiológicas são ferramentas importantes para realização de pesquisas ambientais.

Quando questionadas sobre a prática de projetos interdisciplinares, 91% das escolas afirmaram essa aplicabilidade (Questão nº 3). Em relação à posição referente à transversalidade das questões ambientais, 100% das escolas mencionaram serem favoráveis.

A qualificação dos educadores influencia na aplicabilidade da interdisciplinaridade, quanto mais qualificado e atualizado se encontra esse educador mais facilidade e caminhos para a prática de ações participativas ele encontrará. A maioria dos diretores das escolas possui pós-graduação na área de educação, comprovando assim essa relação.

Segundo Bovo (2007, p. 2) a ação pedagógica da interdisciplinaridade aponta para a construção de uma escola participativa, que deriva da formação do sujeito social, em articular saber, conhecimento e vivência. Sendo assim, aplicabilidade de projetos interdisciplinares pretende garantir a construção de conhecimentos que rompam as fronteiras das disciplinas, buscando também envolvimento, compromisso, reciprocidade, atitudes e condutas interdisciplinares por parte do alunado.

O fato de 100% das escolas concordarem com a transversalidade das questões ambientais pode estar vinculado às Diretrizes Preliminares para a Elaboração de um Plano Estadual de Educação Formal (CRA, 2007) que orienta a institucionalização do tema Meio Ambiente como eixo norteador dos temas transversais sugeridos pelos PCNs. A unanimidade em relação a essa questão (nº 1) revela que os diretores têm conhecimento dessa orientação e da necessidade de se trabalhar meio ambiente como um tema transversal, porém poucos diretores demonstraram exemplos de trabalhos contínuos desenvolvidos na prática nas escolas visitadas.

O PCN (BRASIL, 1998, p. 27) explicita que a questão ambiental deve ser trabalhada de forma contínua, sistemática, abrangente e integrada e não como áreas ou disciplinas, enfatizando que as escolas devem trabalhar a Educação Ambiental na perspectiva da transversalidade, utilizando projetos como estratégia metodológica.

Essa ação revela-se como um desafio que as escolas vêm enfrentando com muitas dificuldades, apesar de 77,2% das escolas desenvolverem projetos de EA (Questão nº 2). Como exemplo temos a Escola Estadual Professor Rômulo Almeida, localizada no Imbuí, que desenvolveu um “cartaz-filme” com fotos da atual situação que se encontra o Rio Cascão depois da expansão imobiliária da Paralela e do Imbuí. Esse projeto foi ministrado pelo diretor Cláudio Jorge Trindade, quando era apenas professor da disciplina matemática, que expôs a importância de parcerias com órgãos como o Centro ECOA para continuidade de projetos nas escolas

públicas, revelando: “O meu interesse é que os alunos saiam dos quatro cantos da sala de aula e enxerguem que meio ambiente é tudo aquilo que nos cerca...”.

No Instituto Municipal de Educação Professor José Arapiraca - IMEJA, a diretora Magda revela que atualmente a escola possui convênio com o Ministério do Meio Ambiente, sendo sede das reuniões da Agenda 21 da Praia da Boca do Rio, e que estão trabalhando para implantação da Agenda 21 da escola. Ela ressalta a questão da falta de fornecimento do transporte pela Secretária de Educação, limitando assim o número de ações pedagógicas direcionadas ao meio ambiente, como visitas ao PMP, ao Parque da Cidade, ao Zoológico.

Para a vice-diretora Cleide França Marques, da Escola Municipal Recanto dos Coqueiros, as principais dificuldades que as escolas públicas enfrentam atualmente é a falta de órgãos, instituições e pessoas dispostas a trabalharem com os estudantes do noturno, ela descreve: “... Esse público é o mais carente, é a maior dificuldade para se encontrar palestrante, os postos de saúde, por exemplo, dizem que não é horário de trabalho dos funcionários...”.

Relatos como os supracitados foram constantes no decorrer das visitas, eles revelam que a realidade de escolas públicas muitas vezes é diferente daquelas caricaturadas por entidades formadoras de opinião.

Essa pesquisa diagnosticou a existência de muitos profissionais dispostos a trabalharem para melhoria da qualidade do ensino público, precisando de incentivos e parcerias para expandir essas práticas pedagógicas.

Somente 38,4% das escolas desenvolvem ou já desenvolveram projetos relacionados com o PMP (questão nº 7), apesar das escolas estarem localizadas nas suas mediações. Essa ocorrência pode estar vinculada ao fato de 50% dos alunos não frequentarem o Parque regularmente (Questão nº 8). Segundo o relato de algumas diretoras, os alunos que frequentam o Parque são para depredá-lo, devastar sua vegetação, usufruindo apenas dos seus frutos. “Canso de atender ligações de vigias denunciando que tem alunos fardados depredando o Parque, e infelizmente não podemos fazer nada a respeito, pois esses alunos estão fora do limite da escola, no máximo uma palestra que não surtirá muito efeito...” diz uma das diretoras.

Frente aos graves problemas ambientais que vêm atingindo o PMP como os referidos acima, entre outros como a redução de sua área, a Educação Ambiental se torna cada vez mais um trabalho necessário. Entretanto, isso não quer dizer que tais problemas ambientais se resolveriam exclusivamente pela ação desta Educação.

Tinôco (1998, p. 36) questiona como fazer EA, se temos que primeiro educar formalmente os alunos, ora a prática da EA propõe ampliar na comunidade os conceitos e relações do homem com o meio ambiente; o profissional desta modalidade não deve, nem sequer faz uso dessa estrutura que deve educar formalmente o corpo discente, pois esta tarefa é da escola formal. Dessa maneira se faz necessário a união interdisciplinar da Educação Ambiental com a educação formal. Essa necessidade surge da complexidade das questões ambientais, que faz com que nenhuma das áreas, isoladamente, seja suficiente para abordá-las.

Para Guimarães (2004, p. 31), as práticas pedagógicas de Educação Ambiental devem superar a mera transmissão de conhecimentos ecologicamente corretos e as ações de sensibilização, rompendo as armadilhas paradigmáticas e propiciando aos educandos e educadores uma cidadania ativa.

Apesar de a escola ser o ambiente onde ocorre a maior parte das atividades, não serão alcançados todos os objetivos se não forem incluídas atividades fora da escola, uma vez que essas experiências educativas se assemelham às situações em que os alunos deverão aplicar seus conhecimentos, tornando a transferência do aprendizado mais fácil (CHAGAS, 2005, p. 3)

Segundo Silva et al, (2005, p. 45), na prática, observa-se que a participação e o envolvimento dos atores sociais, sejam eles educadores ou educandos, com os problemas

ambientais estão diretamente relacionados às diferentes representações sociais que eles têm de natureza. É necessário o desenvolvimento de outros trabalhos a fim de investigar qual o tipo de representação social que essas escolas possuem do PMP.

Alvarenga (2005, p. 87) diz que um trabalho em educação ambiental deve reconhecer que a escola não é o único espaço onde acontece o aprendizado e não é obrigatoriamente nele que se inicia e se esgota a aula. O diálogo sobre o ambiente, questionando e respeitando o aprendizado teórico e vivencial dos alunos, é fundamental para que esses repensem seus conceitos e elaborem seus próprios enunciados e propostas.

Para Bovo (2007, p. 8), o educando traz para a escola o seu próprio conhecimento de espaço de sua vivência. Ele é enriquecido das relações construídas junto à família, ao grupo de amigos e à comunidade. A aprendizagem escolar é a aprendizagem do dia-a-dia do educando nas ruas, na família e em seu ambiente escolar.

A sensibilização e conscientização do alunado das escolas adjacentes ao PMP, referente às questões ambientais, poderão influenciar numa mudança de comportamento não só desses indivíduos, mas também de todas as pessoas que convivem com eles. Daí a necessidade de se estimar o potencial das escolas para aplicação de projetos de EA associados ao Parque. Com base nessa estimativa, diversos outros estudos podem ser desenvolvidos, ampliando assim o número de multiplicadores da conscientização ambiental.

É importante ressaltar que o êxito de trabalhos de conservação, principalmente relacionados à U.C's inseridas em perímetro urbano, depende do apoio da comunidade que ali se encontra.

De acordo com os resultados encontrados nesta pesquisa concluímos que 54% das escolas adjacentes ao PMP possuem potencial para desenvolver projetos de Educação Ambiental associados ao Parque de Pituvaçu. Essas escolas demonstraram interesse e disponibilidade para desenvolver os referidos trabalhos, atribuindo a não realização dos mesmos ao fato da carência de parceiros como órgãos e instituições para apoiarem e estimularem a efetivação desses projetos.

Visando preencher essa lacuna, o Centro de Ecologia e Conservação Animal - ECOA vem desenvolvendo diversos trabalhos esperando estimular professores, alunos e pais a desempenharem diversas atividades práticas e projetos relacionados com a conservação do PMP, expandindo um posicionamento de conscientização dos cidadãos sobre seu papel na manutenção do Parque.

**AGRADECIMENTOS:** À Amanda da Costa, Clarissa Viana, Márcia Cristina, Sérgio Pinheiro, Virgínia Amorim pelo incentivo e apoio nas coletas dos dados.

## REFERÊNCIAS

AB' SABER, A. N. (Re) **Conceituando Educação Ambiental**. MAST- Museu de Astronomia e Ciências Afins/CNPq, 1991.

ADAMS, B.G. **Educação Ambiental e Interdisciplinaridade no Contexto Educacional: algumas considerações**. Revista Educação Ambiental em Ação, ISSN1678-0701, n.19, Ano V. Dezembro-Fevereiro/2007.

ALVARENGA, L. C. A. **Mudando valores na escola; praticando educação ambiental**. Candombá Revista Virtual, v. v 1, p. 85-95, 2005.

BATISTA, L. P.. **Educação Ambiental como estratégia do plano de gestão do Parque Metropolitano de Pituacu.** 45f. Monografia (Especialização em Gerenciamento e Educação Ambiental) - Centro de Pesquisa e Extensão, Universidade Católica do Salvador, Salvador, 1998.

BOVO, M.C. **Interdisciplinaridade e Transversalidade como dimensões da Ação Pedagógica.** Revista Urutagua – revista acadêmica multidisciplinar <http://www.uem.br/urutagua/007/07bovo.htm> Quadrimestral - Nº07 - Ago/Set/Out/Nov – Paraná Brasil – ISSN 1519.6178.

BRASIL. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Meio Ambiente/Saúde.** Brasília: Secretaria de Educação Fundamental / MEC, 1997.

BRASIL. **Parâmetros Curriculares Nacionais: 3º e 4º Ciclos:** apresentação dos temas transversais. Secretária de Educação Fundamental. Brasília, DF: MEC/SEF, 1998.

CHAGAS, R. R. D. **O potencial dos espaços públicos de Aracaju (SE) como locais de desenvolvimento de práticas em Ecologia: sugestões e aplicação.** Universidade Federal de Sergipe, Departamento de Biologia, Monografia de Conclusão de Curso. 43p.2005.

CRA – Centro de Recursos Ambientais. **Comissão Interinstitucional de Educação Ambiental do Estado da Bahia - CIEA-Ba.** Disponível em: <http://www.seia.ba.gov.br/educacao/ciea/>. Acesso no dia 09/07/2007 às 10:20h.

FELONA, S.F.L. **Educação Pré-Escolar e Ambiente: Uma discussão Propositiva.** Revista Educação Ambiental em Ação, ISSN 1678-0701, n. 13, Ano IV, Junho- Agosto/2005.

PEDROSO-JÚNIOR, N. N. and SATO, M. **Ethnoecology And Conservation In Protected Natural Areas: Incorporating Local Knowledge In Superagui National Park Management.** Braz. J.Biol., 65(1): 117-127, 2005.

PERES, M. C. L. et al.. **Proposta de monitoramento do Parque Metropolitano de Pituacu como modelo para a conscientização conservacionista direcionado a alunos do Ensino Fundamental (Salvador, Bahia, Brasil), 2005.**

SECRETARIA DO MEIO AMBIENTE. **Conceitos para se fazer Educação Ambiental.** 3ª ed. São Paulo: Secretaria do Meio Ambiente, 1999.

SILVA, L.M.A.;GOMES,E.T.A.;SANTOS, M.F.S. **Diferentes olhares sobre a natureza - representação social como instrumento de Educação Ambiental.** Estudos de Psicologia, 10(1), 41-51, 2005.

TINÔCO, M.S. **Análise do Conteúdo Programático em Livros Didáticos, Para- didáticos e complementares, destinados ao ensino da Zoologia na 6º série do 1º grau e sua interferência em programas de Educação Ambiental.** 48f. Monografia (Especialização em Educação Ambiental) - Centro de Pesquisa e Extensão, Universidade Católica do Salvador, Salvador, 1998.

VALENTIM, L.; SANTANA, L. C..**Projetos de educação ambiental no contexto escolar: mapeando possibilidades.** In: 29ª Reunião Anual da ANPEd, 2006, Caxambu. 29ª Reunião Anual da ANPEd, 2006. p. 01-17.